

ARTIGO ORIGINAL

Avaliação Preliminar da Percepção Pública sobre a Degradação e Conservação da Praia da Costa do Sol (Maputo)

Marcos A M Pereira¹✉ & Eduardo J S Videira²

¹ Centro Terra Viva - Estudos e Advocacia Ambiental, C. P. 2046. Maputo – Moçambique.
Email: marcospereira@gmx.net

² WWF Mozambique Programme Office. C. P. 4560. Maputo, Moçambique.

Pereira, M. A. M. & E. J. S. Videira (2005). Avaliação preliminar da percepção pública sobre a degradação e conservação da praia da Costa do Sol (Maputo). *Jornal de Investigação e Advocacia Ambiental*, 2: 1-3.

RESUMO. Um inquérito foi realizado na praia da Costa do Sol, em Abril de 2003, para avaliar a percepção e participação públicas em relação à degradação e conservação da praia. As atitudes e percepções de 51 banhistas foram avaliadas. A maioria pensa que esta praia está superlotada, muito degradada, em piores condições do que outras praias e que necessita de reabilitação. Os banhistas apontaram como responsáveis por esta degradação o Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM), os próprios banhistas e as barracas. O CMCM foi também responsabilizado pela reabilitação da praia, seguido dos próprios banhistas. A maioria concordou também com uma maior fiscalização das actividades dos banhistas na praia e que esta deveria ser implementada, igualmente pelas autoridades Municipais. Uma grande parte concordou com a introdução do pagamento de uma taxa para se usar a praia, para a qual a maioria estaria disposta a pagar 10 000,00 Meticais por mês. Os banhistas sugeriram diversas medidas para a gestão e conservação da praia como por exemplo a colocação de colectores de lixo e balneários públicos, campanhas de sensibilização e de limpeza das praias, a colocação de painéis identificando os problemas e a colocação de bóias salva-vidas. Estes resultados mostram que os banhistas têm uma percepção clara dos problemas ambientais e até certo ponto uma pré-disposição para participar na resolução destes.

Palavras-chave: inquérito; Costa do Sol; gestão participativa; Maputo.

ABSTRACT. A survey was conducted at praia da Costa do Sol, in April 2003, to evaluate public perception and participation in relation to beach degradation and conservation. The attitudes and perceptions of 51 people were evaluated. The majority of them think that this beach is over-crowded, degraded, in worse conditions than other beaches, and in need of rehabilitation. The City Council (CMCM), beach users and "barracas", were all regarded as the responsible for this degradation. Beach users thought themselves and the CMCM, as the responsible for the rehabilitation of the beach. Most also agreed that stronger enforcement was desired and this should be implemented by the municipal authorities. A number of people agreed with the introduction of a tax to use the beach, for which, most would be willing to pay 10 000,00 Meticais a month. Several measures for the management and conservation of the beach were suggested, for example the installation of refuse collectors and public toilets, education and beach cleaning campaigns, outdoor signs identifying beach problems and a beach watch system. These results show that the beach users have a clear perception of the environmental problems and to a certain point a pre-disposition to participate in their resolution.

Key-words: Costa do Sol; Maputo; public participation; survey.

Recebido 10 Março 2005

Aceite 15 Março 2005

INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas, a gestão e conservação dos recursos marinhos e costeiros mudaram substancialmente. Do ponto de vista dos usuários, uma atitude passiva e reactiva deu lugar a uma outra mais activa e participativa. Actualmente, a informação sobre a demografia, participação e atitudes daqueles que usam os recursos naturais, especialmente no que diz respeito às actividades recreativas, é considerada fundamental para o desenho, implementação e, em vários casos, para o sucesso de programas sustentáveis de gestão (e.g. Swanson, 1971; Pollock *et al.*, 1994; Wells & White, 1995; Beaumont, 1997). O caso das praias não é excepção. Estudos sócio-demográficos relacionados com o uso e gestão das praias são correntemente realizados para se poder definir estratégias e linhas de acção para uma melhor utilização e gestão das praias (e.g. Pereira *et al.*, 2003a; Turbow *et al.*, 2004).

Em Moçambique, pode-se considerar que ainda não existe uma cultura forte de participação pública na definição e

implementação de programas de gestão ambiental, com especial incidência para a zona costeira. Num estudo sobre as atitudes e percepções dos pescadores recreativos realizado em Maputo, Pereira *et al.* (2003b), constataram que poucos pescadores estariam informados sobre a nova legislação regulamentadora da sua actividade, e que muitos deles não foram consultados aquando da preparação da mesma. O estudo mostra também uma interessante vontade e abertura, por parte dos pescadores, em participar em acções de gestão da actividade.

A praia da Costa do Sol, situada a 6 km da cidade de Maputo, é provavelmente, a praia mais frequentada do país. A facilidade de acesso, águas tépidas, e extensos bancos de areia providenciam momentos de lazer a vários milhares de pessoas que semanalmente frequentam a praia, especialmente aos fins-de-semana. Vários problemas ambientais são conhecidos nesta praia, sendo a poluição e erosão (Pereira *et al.*, 2002) os mais importantes, existindo já

queixas e reclamações sobre o estado de conservação ambiental da praia.

No presente estudo, são apresentados aspectos relacionados com a demografia, atitudes, participação e percepções dos banhistas da praia da Costa do Sol, no que diz respeito à conservação e degradação ambiental, pretendendo-se assim fornecer subsídios para uma melhor reflexão daquilo que se pretende seja uma participação pública mais activa na gestão ambiental em Moçambique.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo baseou-se num inquérito (Anexo 1) feito a banhistas da praia da Costa do Sol, escolhidos aleatoriamente durante um fim de semana do mês de Abril de 2003. Os banhistas encontrados em duas zonas foram entrevistados: em frente ao restaurante “Costa do Sol” e em frente ao bairro do Triunfo. O inquérito foi realizado, após explicação do propósito do mesmo e aquiescência do banhista. De seguida, este preenchia o formulário pessoalmente ou respondia às perguntas feitas pelo entrevistador. Todos os inquéritos foram anónimos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A colecta e uso de informação obtida directamente junto aos usuários de recursos naturais, especialmente no que diz respeito a actividades recreativas, reveste-se de grande importância para a sua gestão (e.g. Swanson, 1971; Pollock *et al.*, 1994; Wells & White, 1995; Beaumont, 1997). No entanto, vários factores condicionam a sua aplicação mais generalizada, incluindo o tamanho da amostra. No presente estudo apenas 51 banhistas foram inquiridos (cerca de 5% dos banhistas presentes), o que representa uma porção muito pequena da população de banhistas que realmente usa a praia da Costa do Sol. No entanto, parece-nos, e dado o carácter preliminar do estudo, que os resultados obtidos fornecem subsídios importantes para uma análise e reflexão mais profundas sobre a questão.

Demografia e Uso da Praia

A maior parte (56.7%) dos banhistas inquiridos foi do sexo masculino. O grupo etário 21-30 anos foi o mais representado (39.2%), seguindo-se o grupo de banhistas com idade inferior a 20 anos (25.5%). A idade média foi de 29.1 ± 12.20 (desvio padrão), tendo variado entre os 14 e 65 anos. A Tabela 1 apresenta as zonas de residência dos inquiridos. Aproximadamente 17 bairros foram representados, sendo de notar a presença de residentes de bairros longínquos como Belo Horizonte (Boane) e Infulene/Liberdade (Matola), o que dá uma ideia da importância deste local como fonte de lazer para os cidadãos do grande Maputo. Mais de metade dos banhistas revelou viver em bairros da chamada “cidade de cimento” (Central, Alto-Maé, Polana, Sommerchild, Coop) ou no bairro de Triunfo.

Tabela 1. Zonas de residência dos banhistas inquiridos no presente estudo.

Bairro	Nº banhistas	%
25 de Junho	1	2.0
Aeroporto	2	3.9
Alto-Maé / Central	9	17.6
Bagamoio	2	3.9
Belo Horizonte (Boane)	1	2.0
Benfica	1	2.0
Chamanculo	1	2.0
Costa do Sol / Bairro Pescadores	2	3.9
Infulene / Liberdade (Matola)	2	3.9
Mahotas / Hulene	4	7.8
Malhangalene	1	2.0
Mafalala	1	2.0
Malhazine	1	2.0
Maxaquene / Polana Caniço	2	3.9
Polana	9	17.6
Somerschild / Coop	3	5.9
Triunfo	9	17.6
Total	51	100.0

Os banhistas foram igualmente inquiridos sobre a importância e o uso que fazem da praia. A maioria (78.4%) revelou frequentar outras praias do sul de Moçambique (e.g. Macaneta, Bilene, Xai-Xai, etc.) e considerou a praia “muito importante” como fonte de lazer (88.2%). Esta importância é igualmente reflectida na frequência com que os banhistas usam a praia. Aproximadamente metade revelou ir à praia quatro ou mais vezes por mês e um terço vai à praia duas a três vezes. Observou-se que o padrão de frequência da praia da Costa do Sol é similar ao uso da praia em geral, o que sugere que apesar de os banhistas usarem outras praias, a praia da Costa do Sol, é muito e fielmente usada. Isto é suportado também pela impossibilidade de ir a outras praias não ser um motivo importante para os banhistas frequentarem a praia da Costa do Sol (Figura 1). Outros motivos, perto de casa e presença de amigos foram os principais motivos pelos quais os inquiridos usam esta praia.

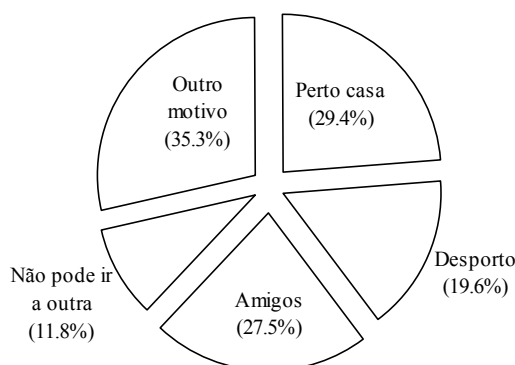


Figura 1. Motivos pelos quais os banhistas usam a praia da Costa do Sol. Um banhista poderá ter escolhido mais do que um motivo.

Os banhistas revelaram usar principalmente os transportes semi-colectivos (vulgo “chapas”) para se deslocarem à praia da Costa do Sol (Figura 2). Muitos usam carro próprio, boleias ou vão a pé. Autocarros e outros meios de transporte são relativamente pouco importantes. Quando inquiridos sobre se traziam ou compravam comida e bebida no local, a grande maioria (60.8%) revelou comprar no local, 21.6% traz consigo e os restantes 17.6% preferiram não responder. O item bebidas não alcoólicas, foi apontado como o principal consumido na praia, sendo o item que os banhistas mais trazem de casa ou compram no local (Figura 3), seguido de bebidas alcoólicas e comida.

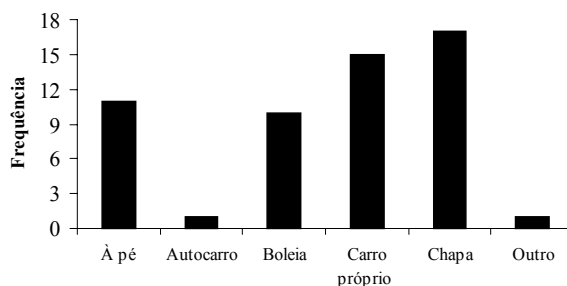


Figura 2. Meios de transporte usados pelos banhistas para se deslocarem à praia da Costa do Sol. Um banhista poderá ter escolhido mais do que um meio de transporte.

Degradação, Reabilitação e Gestão da Praia

A esmagadora maioria dos inquiridos (88.2%) revelou que a praia da Costa do Sol estava superlotada (demasiados banhistas), entretanto, vários banhistas preferiram não responder a esta questão (11.8%). Por outro lado, 90.2% dos inquiridos revelou que a praia da Costa do Sol está muito degradada, tendo sido apontados o lixo, a erosão e água suja como os principais motivos para essa degradação (Figura 4). A falta de segurança, a condução na praia de veículos 4x4 e

presença de animais domésticos foi também realçada por alguns banhistas, como aspectos negativos.

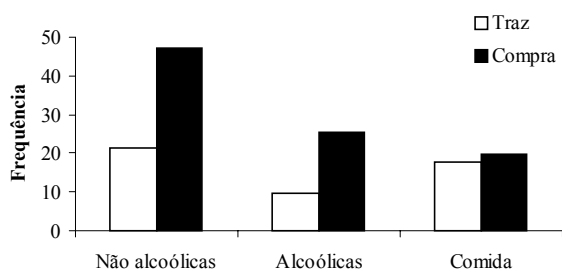


Figura 3. Itens alimentares comprados no local ou trazidos de casa pelos banhistas para consumo na praia da Costa do Sol. Um banhista poderá ter escolhido mais do que um item.

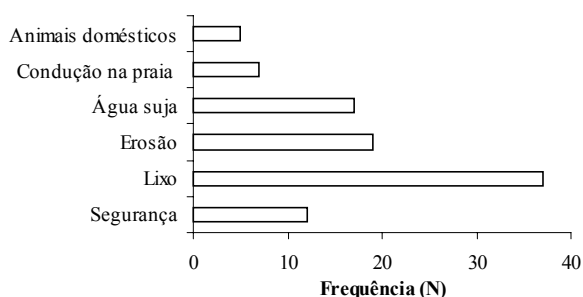


Figura 4. Motivos de degradação da praia da Costa do Sol, segundo os banhistas inquiridos. Um banhista poderá ter escolhido mais do que um motivo.

Quando questionados sobre os responsáveis pelo actual estado de degradação da qualidade da praia da Costa do Sol, o Conselho Municipal foi apontado como o principal responsável, seguido dos próprios banhistas e das barracas (Figura 5). Finalmente, 66.7% dos banhistas declararam que, comparativamente a outras praias, a praia da Costa do Sol é a pior por eles visitadas. Apenas um (2.0%) banhista inquirido considerou estarem em igualdade de circunstâncias e 25.5% dos banhistas pensa que as outras praias são piores que a da Costa do Sol. Três inquiridos não responderam a esta questão.

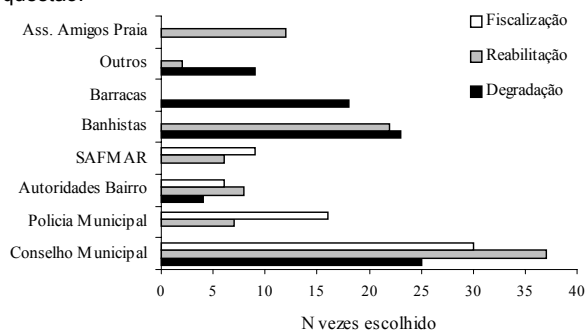


Figura 5. Responsáveis pelo estado de degradação, reabilitação e fiscalização da praia da Costa do Sol, segundo os banhistas inquiridos. Um banhista poderá ter escolhido mais do que um responsável.

À pergunta sobre se a praia da Costa do Sol necessitava de reabilitação (i.e. limpeza, reflorestamento, combate a erosão), 98% dos inquiridos respondeu afirmativamente, tendo responsabilizado com grande ênfase o Conselho Municipal, em primeiro lugar, e aos próprios banhistas, em segundo lugar. A Associação dos Amigos da Praia foi mencionada por mais de 10 banhistas (num total de 51 inquiridos) como responsável pela reabilitação da praia (Figura 5). A maioria dos banhistas (84.3%) estava de acordo em relação a uma maior fiscalização das actividades dos banhistas na praia e que esta deveria ser implementada pelas autoridades Municipais (nomeadamente o Conselho Municipal e a Polícia Municipal; Figura 5).

A introdução de uma taxa para se usar a praia (que poderia ser usada, por exemplo, para custear a limpeza, segurança, etc.) seria recebida de forma positiva pelos banhistas, a julgar pela proporção de banhistas que afirmaram que estariam dispostos a pagá-la (60.8%). Destes, 54.8% pagariam até 10 mil Meticais, 38.7% pagariam entre 10 – 50 mil Meticais e os restantes 6.5% estariam dispostos a pagar mais de 50 mil Meticais por mês (valores de 2003). Por outro lado, a maior parte dos banhistas (70.6%) não concorda com a eventual instalação de “praias privadas” como medida de gestão, antes disso, enfatizaram a colocação de colectores de lixo e balneários públicos e campanhas de sensibilização e limpeza das praias. Um aumento da fiscalização e outras medidas como a valorização do património nacional, a colocação de painéis identificando os problemas e a colocação de bóias salva-vidas, foram também mencionadas.

Os resultados apresentados mostram que a praia da Costa do Sol é um importante recurso para os banhistas que a frequentam. Mostram, igualmente, que estes têm noções claras do actual estado de conservação da praia e dos responsáveis pela situação. De um modo geral, as autoridades municipais são responsabilizadas pela limpeza, reabilitação e fiscalização da praia. No entanto, outros responsáveis como os próprios banhistas e as barracas foram igualmente apontados. De facto, na sua maioria, os banhistas compram géneros alimentícios e bebidas no local, cujas embalagens são os maiores poluentes nesta praia (Pereira *et al.*, 2002). Isto acarreta responsabilidades acrescidas às barracas, que deveriam possuir contentores para recolha do lixo, e às autoridades municipais, que deveriam fiscalizar as diversas actividades desenvolvidas no local. Finalmente, nota-se que os banhistas possuem alguma abertura e vontade de participar em programas de gestão ambiental tal como reportado para o caso dos pescadores de margem (Pereira *et al.*, 2003b), desde que as condições de participação e transparência sejam criadas.

AGRADECIMENTOS

Vários estudantes do curso de Biologia da Universidade Eduardo Mondlane auxiliaram durante a fase de inquéritos. O Fórum para a Natureza em Perigo e o Centro Terra Viva – Estudos e Advocacia Ambiental forneceram apoio logístico. Revisores anónimos ajudaram a melhorar a qualidade do manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beaumont, J. (1997). Community participation in the establishment and management of marine protected areas: a review of selected international experience. *South African Journal of Marine Science*, **18**: 333-340.
- Pereira, M. A. M., K. G. S. Abrantes & E. J. S. Videira (2002). A preliminary account of beach littering in Southern Mozambique. Poster apresentado na ELTOSA International Conference “Ecology and Biodiversity in Southern Africa”. Ilha da Inhaca, 22-24 Julho 2002.
- Pereira, L. C. C., J. A. Jiménez, C. Medeiros & R. M. Costa (2003a). The influence of the environmental status of Casa Caiada and Rio Doce beaches (NE-Brazil) on beaches users. *Ocean & Coastal Management*, **46**: 1011-1030
- Pereira, M. A. M., K. G. S. Abrantes & E. J. S. Videira (2003b). Características, participação e atitudes dos pescadores recreativos de margem da Cidade de Maputo, técnicas usadas e suas capturas. *Boletim de Divulgação do Instituto Nacional de Investigação Pesqueira*, **39**: 1-29.
- Pollock K. H., C. M. Jones & T. L. Brown (1994). Angler surveys methods and their applications in fisheries management. *American Fisheries Society Special Publication* 25. Bethesda, American Fisheries Society.
- Swanson, D. (1971). Public perceptions and resources planning. In: Sewell, W. R. D. & I. Burton (eds). Perceptions and attitudes in resources management. 91-97 pp. Policy Research and Coordination Branch Resource paper No 2. Ottawa, Department of Energy, Mines and Resources.
- Turbow, D., T. H. Lin, S. Jiang (2004). Impacts of beach closures on perceptions of swimming-related health risk in Orange County, California. *Marine Pollution Bulletin*, **48**: 132-136.
- Wells, S. & A. T. White (1995). Involving the community. In: Gubbay, S. (ed). Marine protected areas: principles and techniques for management. 61-84 pp. London, Chapman & Hall.